



SEGUNDA RODADA DE NEGOCIAÇÕES COM A MRN ABORDA NOVOS PONTOS DA PAUTA

Nova reunião com a empresa já está agendada para a próxima sexta-feira, 2 de julho

Como informamos aos trabalhadores anteriormente, as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho com a MRN deverão acontecer da forma mais breve possível, mas alertamos que todos os itens da “Pauta de Reivindicações” apresentada pelos trabalhadores serão plenamente discutidos.

Na última reunião e também na realizada nesta quarta-feira, 30 de junho, já determinamos que pontos já tratados e respondidos insatisfatoriamente pela empresa serão retomados no decorrer das negociações, para tentarmos avanços necessários.

COVID COMO DOENÇA OCUPACIONAL – Em um dos pontos negados pela empresa na reunião desta quarta-feira, o Sindicato insistirá na reivindicação de que a Covid seja reconhecida e enquadrada como doença ocupacional, segundo entendimento do próprio STF, mesmo que tenha distinguido os trabalhadores na saúde. Alegamos à MRN que os trabalhadores trabalham e vivem em ambientes quase que inteiramente geridos pela empresa e que a contaminação pelo vírus acontece certamente nestas condições. A empresa rejeita o argumento, mas o sindicato insiste em voltar à discussão.

DIREITO À MORADIA – A MRN informou o compromisso para construir moradias em Terra Santa e sugeriu ao Sindicato fazer entendimentos com a Prefeitura Municipal. Argumentamos sobre a possibilidade de liberação de área para construção de residência ou mesmo convênio com financiadores habitacionais, que facilitem o acesso dos trabalhadores à moradia. O assunto voltará a ser discutido.

ALIMENTAÇÃO NOS REFEITÓRIOS – O Sindicato voltou a apresentar à empresa reclamações dos trabalhadores sobre a alimentação fornecida pela prestadora de serviços. A reclamação geral é pela melhoria da qualidade, da falta de sabor (temperos), de alimentos da região (peixes), fugindo da prática de enlatados e embutidos. A empresa se comprometeu em acompanhar de perto a alimentação servida e afirmou que disponibilizará canal para reclamações e até mesmo envio de fotos com eventuais problemas encontrados pelos trabalhadores.

FARMACOLOGIA NO CARTÃO AMS – A empresa nega a reivindicação, alegando não ser atividade da empresa produzir remédio. O Sindicato voltará ao

tema, esclarecendo a necessidade do acesso facilitado dos trabalhadores aos medicamentos. O Sindicato buscará convênios com farmácias e insistirá com a empresa para fazer desconto em folha.

AUSENCIAS LEGAIS – A MRN alega que atende mais do que o determinado em lei as licenças, facilitando viagens e dando suporte em caso de nascimento, falecimento, cuidados com enfermidades, sendo cultura da empresa dar total assistência aos trabalhadores;

DESLOCAMENTO DE TRABALHADORES – sobre a instalação de ponto de ônibus próximo dos alojamentos do Porto, a empresa informou sobre melhorias nos pontos dos ônibus, colocando passeios no entorno dos pontos.

ESTRUTURA DE ALOJAMENTO (INTERNET) – a empresa alega que busca disponibilidade de provedores para redes 4G e wi fi, se empenhando pela inserção digital dos trabalhadores, fazendo investimentos para sinal de voz e dados junto a operadoras da região. Projeto de “linhão” de fibra ótica (de 60 km) de Terra Santa a Porto Trombetas tem previsão de entrega de projeto está prevista para o primeiro semestre de 2022;

EDUCAÇÃO – PROGRAMA TRAINEE E COTA PARA FILHOS DE TRABALHADORES – A empresa alega que se preocupa com a inclusão social de toda a comunidade e manifesta-se contra “cotas”. Afirma que permite condição igual para todos, ressalta a grande contratação de mulheres e trabalha contra qualquer tipo de discriminação. Lembra que mantém “Estágio de Férias”, exclusivo para filhos de trabalhadores na empresa e Programa Jovem Aprendiz, contemplando também este público.